

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Artes Visuais
Arquitetura e Urbanismo

CEU^{VI}:

Uma proposta de habitação estudantil voltada para UFG



Trabalho de Conclusão de Curso
Eryka Letycia Lima Araújo de Jesus
Goiânia, 2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): CEU VI: Uma proposta de habitação estudantil voltada para UFG

Título do trabalho: Eryka Letycia Lima Araújo de Jesus

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda

com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO ¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Eryka Letycia Lima Araujo De Jesus, Discente**, em 03/07/2026, às 09:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Andre Rabelo, Professor do Magistério Superior**, em 03/07/2026, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6242919** e o código CRC **22C1A8AD**.

Referência: Processo nº 23070.027762/2026-72

SEI nº 6242919

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Artes Visuais
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

CEU VI:

Uma proposta de habitação estudantil voltada para UFG

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG), sob orientação do Prof. Me. Frederico André Rabelo.

Eryka Letycia Lima Araújo de Jesus
Orientador: Prof. Frederico André Rabelo

Goiânia, 2026.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de 2026 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “CEU VI: Uma proposta de habitação estudantil voltada para UFG”, de autoria de Eryka Letycia Lima Araújo de Jesus, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo orientador, prof. Dr. Frederico André Rabelo (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: prof. Dr. Bráulio Vinícius Ferreira (FAV/UFG); prof. Dr. Fernando Antonio Oliveira Mello (FAV/UFG); e prof. Ms. José Renato de Castro e Silva - membro externo (UEG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final DEZ (10,0), tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Jesus, Eryka Letycia Lima Araújo de
CEU VI [manuscrito]: Uma proposta de habitação estudantil voltada
para UFG / Eryka Letycia Lima Araújo de Jesus. - 2026.
CXXXI, 131 f.:

Orientador: Prof. Me. Profa. Frederico André Rabelo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Arquitetura e Urbanismo, Goiânia,
2026.

Anexo.

Bibliografia.

Inclui: mapas, tabelas, fotografias.

1. Habitação Estudantil; 2. Permanência Universitária; 3. Arquitetura
Social; 4. Inclusão Social..
I. Rabelo, Profa. Frederico André, orient. II. Título.

CDU 72



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Andre Rabelo, Professor do Magistério Superior**, em 26/06/2026, às 10:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **José Renato de Castro e Silva, Usuário Externo**, em 26/06/2026, às 14:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Braulio Vinicius Ferreira, Professor do Magistério Superior**, em 26/06/2026, às 18:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Antonio Oliveira Mello, Professor do Magistério Superior**, em 26/06/2026, às 18:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0,
informando o código verificador **6242929** e o código CRC **250A3D74**.

Referência: Processo nº 23070.027762/2026-72

SEI nº 6242929

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de força, sabedoria e esperança em todos os momentos da minha caminhada. Foi por Sua graça e sustento que consegui superar os desafios e chegar até aqui.

Ao meu esposo, que sempre incentivou meus sonhos e acreditou no meu potencial. Com amor, dedicação e sacrifício, lutou para que eu tivesse a oportunidade de concluir esta graduação e construir um futuro melhor para nossa família. Embora não esteja fisicamente presente para compartilhar este momento, sua presença permanece em cada conquista alcançada ao longo da minha vida. Esta vitória também é sua, e levarei para sempre comigo a gratidão, o amor e os ensinamentos que deixou. Seu apoio e sua confiança foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

À minha filha, Maya Emanuely, minha maior motivação e razão para seguir em frente. Desde os seus seis meses de vida, você esteve ao meu lado em salas de aula, apresentações, noites de estudo e momentos de dificuldade. Sua presença transformou os desafios em propósito e me ensinou diariamente o verdadeiro significado da perseverança.

Aos meus familiares, pelo amor, apoio e incentivo em todas as etapas da minha vida. Cada palavra de encorajamento e cada gesto de cuidado foram fundamentais para que eu pudesse continuar acreditando nos meus sonhos.

Aos professores da FAV e da EECA, meu sincero agradecimento por todos os ensinamentos, pela paciência e por cada contribuição ao longo da minha formação. Agradeço também pelo carinho, pela compreensão e pelo acolhimento que tiveram comigo e com a Maya durante toda essa caminhada, a forma como ela foi recebida por vocês tornou possível que eu continuasse lutando pela realização deste sonho. Levarei comigo não apenas os conhecimentos adquiridos, mas também a gratidão por toda a empatia e apoio que encontrei ao longo desses anos.

Ao Professor Frederico Rabelo, meu orientador, pela confiança, disponibilidade e dedicação ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Agradeço pelas orientações, pelos questionamentos que enriqueceram esse trabalho e pela parceria construída durante este processo, contribuindo de forma significativa para meu crescimento acadêmico e profissional.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória e contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

Muito gratidão. 

RESUMO

A ampliação do acesso ao ensino superior brasileiro nas últimas décadas evidenciou a necessidade de políticas e infraestruturas que garantam não apenas o ingresso, mas também a permanência dos estudantes nas universidades. Entre os principais desafios enfrentados por estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica destaca-se o acesso à moradia adequada, especialmente para aqueles provenientes de outros municípios. Nesse contexto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe o desenvolvimento de uma habitação estudantil nas proximidades do Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia, como estratégia de apoio à permanência universitária e de fortalecimento da relação entre universidade e cidade.

O trabalho fundamenta-se em revisão bibliográfica, análise de dados institucionais sobre a demanda por moradia estudantil, levantamento e diagnóstico da área de intervenção, além da análise de estudos de caso. A proposta arquitetônica busca oferecer moradia de qualidade associada a espaços de convivência, estudo, lazer e suporte à vida acadêmica, promovendo integração social, sentimento de pertencimento e qualidade de vida aos estudantes. O projeto adota soluções voltadas à acessibilidade universal e à valorização dos espaços coletivos, compreendendo a habitação estudantil como um ambiente de formação, convivência e desenvolvimento humano. Dessa forma, pretende-se demonstrar o potencial da arquitetura como instrumento de inclusão social, permanência estudantil e qualificação urbana.

Palavras-chave: Habitação estudantil; Permanência universitária; Arquitetura social; Inclusão social.

ABSTRACT

The expansion of access to higher education in Brazil over recent decades has highlighted the need for policies and infrastructure capable of ensuring not only student admission but also their retention at universities. Among the main challenges faced by students in situations of socioeconomic vulnerability is access to adequate housing, especially for those coming from other municipalities. In this context, this undergraduate thesis proposes the development of a student housing complex near the Samambaia Campus of the Federal University of Goiás (UFG), in Goiânia, as a strategy to support student retention and strengthen the relationship between the university and the city.

The work is based on a bibliographical review, analysis of institutional data regarding the demand for student housing, site survey and diagnosis, as well as the investigation of case studies. The architectural proposal seeks to provide quality housing associated with spaces for social interaction, study, leisure, and academic support, promoting social integration, a sense of belonging, and quality of life for students. The project adopts solutions focused on universal accessibility and the enhancement of collective spaces, understanding student housing as an environment for education, coexistence, and human development. Therefore, the study aims to demonstrate the potential of architecture as a tool for social inclusion and student retention.

Keywords: Student housing; Student retention; Social architecture; Social inclusion.

SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO

1.1	Temática e Tema	16
1.2	Justificativa	16
1.3	Objetivos	16

02 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1	Contextualização	20
2.2	Habitação estudantil	21
2.3	Déficit habitacional	23
2.4	Moradia e evasão acadêmica	27
2.5	A arquitetura como resposta	28

03 ESTUDO DO LUGAR

3.1	Localização	34
3.2	Estudo solar	37
3.3	Gabarito topografia e pontos de ônibus	38
3.4	Hierarquia viária	38
3.5	Uso do solo	39

04 DIRETRIZES PROJETUAIS

4.1	Diretrizes projetuais	42
-----	-----------------------	----

05 ESTUDO DE CASO

5.1	Uliving Campinas / Branco Meio Amarelo + Isaac Safdie Arquitetura	46
5.2	Primeiro lugar no concurso para Moradia Estudantil da Unifesp Osasco	50

06 PARTIDO PROJETUAL

6.1	Programa de necessidade	56
6.2	Materialidade	59
6.3	Processo de Implantação	60
6.4	Topografia	63

07 PROJETO

7.1	Implantação	66
7.2	Blocos 01 02	70
7.3	Bloco misto 01	94
7.4	Bloco misto 02	110
7.5	Implantação Final do Conjunto Habitacional Estudantil	124

08 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8.1	Referências Bibliográficas e anexos	128
-----	-------------------------------------	-----

01 INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

TEMÁTICA E TEMA

Este trabalho aborda a habitação estudantil como parte essencial da permanência universitária, especialmente para estudantes que migram de outras cidades e dependem de apoio institucional para seguir sua formação. Nesse contexto, o tema “CEU VI, uma proposta de habitação estudantil destinada à Universidade Federal de Goiás (UFG)”, surge da necessidade de ampliar a oferta de moradia institucional e criar um espaço que acolha estudantes de diferentes cursos e unidades da universidade, oferecendo condições dignas de moradia, convivência e estudo.

JUSTIFICATIVA

As edificações voltadas para o acolhimento estudantil são essenciais para a permanência universitária, sobretudo para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que migram de outras regiões em busca de formação acadêmica (Lacerda e Valentini, 2018). No entanto, a realidade encontrada é de poucas vagas disponíveis em relação ao número de estudantes, tornando a oferta incapaz de atender à real necessidade do corpo discente.

Em Goiânia, por exemplo, a

demanda por moradia institucional é significativamente “bem maior” do que a oferta. As casas de apoio a estudantes da Universidade Federal de Goiás (UFG) não conseguem atender a todas as solicitações, deixando centenas de estudantes sem acesso à habitação gratuita. Diante desse cenário, muitos recorrem a bairros distantes, enfrentando longos deslocamentos diários, ou acabam se submetendo a habitações precárias, devido ao alto custo de imóveis próximos ao campus.

Portanto, é notável um déficit habitacional para o público universitário de baixa renda, o que torna necessário repensar modelos de moradia estudantil, que não sejam apenas para aumentar as ofertas de vagas, mas que também ofereçam espaços adequados de convivência, estudo e apoio à vida acadêmica.

OBJETIVO

Este trabalho tem o intuito de propor uma habitação estudantil para o Campus Samambaia na cidade de Goiânia, destinada a alunos matriculados na Universidade Federal de Goiás (UFG). A proposta visa responder ao déficit habitacional estudantil, oferecendo moradias dignas, funcionais e integradas a espaços coletivos que favoreçam a convivência.

02 EMBASAMENTO TEÓRICO

EMBASAMENTO TEÓRICO

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino superior público brasileiro passou por um processo de expansão. Entre 1970 e 1980, o número de matrículas saltou de aproximadamente 300 mil para um milhão e meio, revelando a crescente demanda por vagas no nível superior. Esse processo ganhou ainda mais força nos anos 2000, com iniciativas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído em 2007, que ampliou a infraestrutura e o número de vagas nas instituições federais. Poucos anos depois, em 2010, a criação do SISU, que permitiu que estudantes de todo o Brasil disputassem vagas em instituições distantes de sua cidade de origem, e a Lei de Cotas, aprovada em 2012, democratizaram ainda mais o acesso. Com isso, o perfil dos estudantes tornou-se mais diverso, incluindo jovens de diferentes regiões, classes sociais e trajetórias de vida (FONAPRACE, 2012; BRASIL, 2022; NOGUEIRA et al., 2017).

Esses avanços no ensino superior evidenciaram sua importância como instrumento de transformação social. No entanto, junto às conquistas, também surgiram novos desafios. Se, de um lado, a ampliação do acesso às universidades representou um passo importante, por outro, muitos estudantes, sobretudo os de baixa renda que precisam deixar suas

cidades de origem, passaram a enfrentar barreiras que vão além do vestibular. Como destaca a revista FONAPRACE (2012), a gratuidade do curso, embora fundamental, não é suficiente para assegurar a permanência, já que questões como moradia, alimentação, transporte, saúde e apoio pedagógico ainda têm peso decisivo na vida acadêmica.

Foi nesse cenário, ainda antes da lei de cotas, que o governo federal instituiu, em 2010, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto nº 7.234/2010, com os seguintes objetivos:

I - democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; **II** - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; **III** - reduzir as taxas de retenção e evasão; e **IV** - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

Além de definir objetivos, o decreto também prevê ações específicas de assistência estudantil, entre as quais se destacam:

I - moradia estudantil; **II** - alimentação; **III** - transporte; **IV** - atenção à saúde; **V** - inclusão digital; **VI** - cultura; **VII** - esporte; **VIII** - creche; **IX** - apoio pedagógico; e **X** - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010).

Conforme pesquisa realizada por Saccaro, França e Jacinto (2016), a implantação de políticas do PNAES mostrou-se eficaz na redução da evasão entre cotistas. Os autores identificaram que os estudantes beneficiados com o programa apresentaram taxas de evasão aproximadamente 6 pontos percentuais menores em relação aos cotistas que não foram beneficiados com o auxílio, considerando o período de 2009 a 2012. Esse resultado evidencia que o apoio de políticas públicas contribui de maneira significativa para a permanência, já que reduz os efeitos das dificuldades socioeconômicas sobre a trajetória acadêmica.

O PNAES, portanto, representou um marco importantíssimo na consolidação da assistência estudantil, ao reconhecer a permanência como parte essencial da política da educação superior. Como ressalta a pesquisa do FONAPRACE (2012), aspectos como moradia e alimentação são fundamentais para que o estudante consiga continuar o curso, especialmente para aqueles que migram em busca de formação. Nesse sentido, embora todas as áreas apoiadas pelo PNAES sejam importantes, a moradia estudantil assume um papel primordial para esses estudantes. Como destaca Garrido (2012), a moradia estudantil não pode ser vista apenas como um lugar para dormir, mas como um

HABITAÇÃO ESTUDANTIL

Segundo pesquisas de Dal Prá e Taube (2019), pode-se afirmar que a origem das universidades ocorreu durante a Idade Média na Europa, entre os séculos XI e XII, em cidades como Bolonha, na Itália. No Brasil, esse processo iniciou-se apenas no século XIX, após a vinda da família real, quando as primeiras instituições foram instaladas no Rio de Janeiro, na Bahia e, posteriormente, em Ouro Preto.



Fig. 01| Primeira universidade federal do Brasil, no Rio de Janeiro (URFJ)
Fonte: Quero bolsas. 2025



Fig. 02| Imagem da Universidade na Bahia
Fonte: Quero bolsas. 2025



Fig. 03| Imagem da Universidade de Ouro Preto
Fonte: Conselho federal de farmácia. 2025

ambiente que interfere no dia a dia do estudante, seja no rendimento acadêmico, nas relações sociais, no desenvolvimento pessoal ou até na saúde. Ter onde morar, portanto, significa ter condições reais de permanência e de conclusão do curso.

Dal Prá e Taube (2019) complementam dizendo que, à medida que surgiam novas universidades, instaladas inicialmente nos centros, surgiu também a necessidade de construção de moradias voltadas para esse público a fim de atender estudantes que passaram a residir em locais próximos a essas instituições, mas afastados de suas famílias, em busca de formação acadêmica.

A moradia estudantil pode ser compreendida como um espaço de convivência coletiva voltada para estudantes universitários, em especial aqueles oriundos de famílias de baixa renda. Indo além de um simples lugar para morar, representa uma ferramenta essencial para que muitos consigam permanecer e, por fim, concluir o ensino superior (Martins, 2015). Garrido (2012) complementa dizendo que a habitação estudantil contribui para o crescimento pessoal e social, uma vez que possibilita ao estudante entrar em contato com diferentes culturas e vivências, ampliando suas habilidades de convivência e interação, assumindo um papel assistencialista e pedagógico, enriquecendo a experiência.

Nesse sentido, a habitação estudantil

no Brasil apresenta diferentes formatos, que variam conforme a forma de organização e o nível de assistência oferecida. De acordo com a Secretaria Nacional de Casas de Estudantes, existem três tipos básicos de moradia estudantil, que são:

1 - Residência Estudantil: é a moradia de propriedade das Instituições de Ensino Superior e/ou das Instituições de Ensino Secundaristas Públicas[1];

2 - Casas Autônomas de Estudantes: é a moradia estudantil administrada de forma autônoma, segundo estatutos de associação civil com personalidade própria, sem vínculo com a administração de Instituição de Ensino Superior ou Secundarista.

3 - República Estudantil: é o imóvel locado coletivamente para fins de moradia estudantil. (SENCE, 2011, s/p).

Um bom exemplo de residência estudantil mencionada acima são as vinculadas à Universidade Federal de Goiás (UFG), conhecidas como Casas do Estudante Universitário (CEU). Nessas unidades, os estudantes contemplados não arcam com despesas de aluguel, água, energia ou gás, além de contarem com benefícios adicionais, como Bolsa CEU, no valor de R\$ 500,00, e a isenção integral no Restaurante Universitário (RU). Atualmente, a regional de Goiânia conta com quatro unidades (CEU I, III, IV e V), que juntas oferecem um total de 307 vagas (PRAE, 2024).

Cada uma dessas vagas vai além de uma simples moradia, significando condições concretas para que estudantes de baixa renda consigam permanecer na universidade e construir seu futuro acadêmico.

Dal Prá e Taube (2019) observam que, em países como a Inglaterra e os Estados

Unidos, as moradias estudantis são disponibilizadas em diferentes tipologias como: dormitórios individuais, duplos ou até apartamentos coletivos, quase sempre acompanhados de cozinha, bibliotecas, salas de estudos e áreas comuns de convivência. Porém, diferente do Brasil, essas habitações, tanto em universidades públicas quanto privadas, não são oferecidas de forma gratuita. Essa questão acaba sendo um ponto positivo para o modelo brasileiro, visto que a gratuidade nas acomodações vinculadas às universidades públicas mostra um diferencial importante em termos de inclusão social. Mas, infelizmente, apesar de seu caráter assistencial e inclusivo, são poucos os beneficiados, pois a oferta de vagas é bem menor que a demanda, levando muitos desses estudantes a recorrerem a alternativas mais caras ou moradias precárias e, em sua maioria, à evasão.

DÉFICIT HABITACIONAL

De acordo com Cardoso (2022, p. 431), “A migração estudantil ocorre quando o estudante deixa a sua residência de origem e destina-se para outro local/região com a finalidade de cursar o ensino superior”. Esse foi um dos principais motivos para o surgimento das habitações estudantis, em resposta à necessidade de jovens de baixa renda que migraram de suas cidades de origem em busca de formação acadêmica. Essas moradias no Brasil foram fruto de um longo processo de mobilização estudantil: desde os primeiros movimentos liderados pela União Nacional dos Estudantes (UNE) e pela União Estadual dos Estudantes (UEE), os próprios alunos tiveram que lutar para conquistar espaço de moradia e equipamentos sociais, como restaurantes universitários que garantem condições mínimas de permanência. Com a ditadura militar de 1964, essas entidades foram fechadas e seu patrimônio confiscado, levando os estudantes a se organizarem na década de 1970 em busca da recuperação dos seus direitos. Esse movimento culminou na criação da Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (SENCE), que, em 1976, passou a articular em âmbito nacional em defesa da moradia estudantil como direito (ALMEIDA, 2015). Portanto, as moradias existentes hoje são resultado de décadas de resistência e lutas coletivas, mas continuam insuficientes para atender plenamente esse público vulnerável.

Na Universidade Federal de Goiás (UFG), o histórico das Casas de Estudantes Universitários (CEUs) mostra como a luta pela permanência sempre esteve presente.

Segundo Perssoni (2015), a CEU I foi inaugurada em 1961, praticamente junto à criação da UFG, resultado da mobilização estudantil que reivindicou a construção de uma habitação estudantil junto à nova instituição. Décadas depois, nos anos 1990, a CEU III foi construída no mesmo local, ampliando o número de vagas e acolhendo estudantes de diferentes regiões do Brasil. Segundo recorte de jornal de 1995, citado por Almeida (2025), a CEU IV surgiu de uma ocupação estudantil em 1995, na qual vários estudantes vindos do interior, sem conseguir vagas nas CEUs já existentes e sem condições de pagar aluguel, ocuparam um sobrado de oito cômodos que estava abandonado há vários anos. Esse imóvel, diante da situação, foi posteriormente reconhecido pela própria instituição. Almeida (2015) acrescenta que, mais recentemente, a CEU V foi construída entre 2009 e 2010 no Campus Samambaia, com capacidade para 150 residentes, sendo a última unidade construída até hoje.

Esse panorama histórico demonstra que, embora novas unidades tenham sido criadas ao longo dos anos, a capacidade de acolhimento das moradias estudantis permanece limitada em relação ao número de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Como já observado em tópicos anteriores, o

Conjunto das Casas de Estudantes Universitários (CEUs) da UFG dispõe de 311 vagas no total e, de acordo com dados recentes da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE/UFG, 2025), essas vagas estão distribuídas da seguinte forma: CEU I, com 105 vagas; CEU III, com 48; CEU IV, com 8; e CEU V, com 135 vagas destinadas ao público geral e 15 reservadas a estudantes intercambistas.



Fig. 04 | Casa do Estudante I
Fonte: Fábio Costa/Jornal Opção, 2020.



Fig. 05 | Casa do Estudante IV
Fonte: Fábio Costa/Jornal Opção, 2020.



Fig. 06| Casa do Estudante III
Fonte: Google maps,2020.



Fig. 07| Casa do Estudante V
Fonte: PRAE UFG, 2025.

Essa realidade reforça a necessidade de compreender o déficit habitacional não apenas como um dado numérico, mas como um reflexo direto das limitações estruturais das políticas de permanência estudantil. No processo de inscrição para o

Programa Moradia Estudantil (PME), o estudante deve indicar previamente a modalidade de interesse — vaga nas CEUs ou Bolsa Moradia. A tabela a seguir apresenta a demanda e o número de atendimentos entre 2021 e 2025:

Dados do Programa de Moradia Estudantil (PME) – 2021 a 2025					
Ano	Demanda por vaga no PME	Atendidos do PME	Vaga na CEU	Bolsa moradia	Lista de espera
2021	406	158	79	79	48
2022	518	93	34	56	80
2023	530	62	42	20	106
2024	544	176	75	101	83
2025	415	146	56	95	62

Tabela 01 | Dados do Programa de Moradia Estudantil (PME) - 2021 a 2025
Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE/UFG (2025).

A análise desses dados permite identificar o panorama dos últimos cinco anos do PME, revelando a persistência de um déficit habitacional significativo. Em todos os períodos observados, o número de estudantes que solicitaram vaga superou amplamente o número de atendimentos realizados. Parte dessas inscrições é indeferida por não atender aos critérios estabelecidos pela PRAE, como a comprovação de vulnerabilidade socioeconômica ou de residência fora da Região Metropolitana de Goiânia. Ainda assim, o total de estudantes elegíveis e não contemplados evidencia uma demanda reprimida significativa, refletindo os limites do programa diante da crescente procura. Nesse intervalo de cinco anos, 379 estudantes elegíveis ficaram sem atendimento.

Com base na análise dos editais e das listas de contemplados disponíveis no

site da PRAE, observa-se que muitos estudantes optam pela modalidade Bolsa Moradia como uma estratégia para ampliar as chances de atendimento, visto que essa modalidade costuma contemplar um número maior de beneficiários por se tratar de um repasse financeiro. No entanto, tal escolha nem sempre reflete uma preferência pessoal, mas sim uma alternativa para evitar a ausência total de apoio institucional, levando partes desses alunos a residirem em condições precárias, sem o amparo estrutural e comunitário que as CEUs oferecem. Ao considerar o total de estudantes não contemplados com moradia institucional — isto é, a soma dos beneficiários da Bolsa Moradia e daqueles que permaneceram em lista de espera —, observa-se um número expressivo de alunos sem acesso à CEU, conforme mostra a tabela a seguir:

Estudantes sem acesso à moradia institucional (2021-2025)			
Ano	Bolsa moradia	Lista de espera	Total sem vaga na CEU
2021	79	48	127
2022	59	80	139
2023	20	106	126
2024	101	83	184
2025	95	62	157

Tabela 02 | Estudantes sem acesso à moradia institucional (2021-2025)
Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE/UFG (2025).

A leitura dos dados evidencia que, ao longo dos últimos anos, o número de estudantes que não consegue acesso às moradias institucionais permanece consistentemente alto. Apesar de existirem casos em que a Bolsa Moradia atende parte das necessidades dos beneficiários, essa alternativa não substitui as condições oferecidas pelas CEUs. O que se observa, de modo geral, é uma demanda que cresce mais rapidamente do que a capacidade de atendimento, resultando em um contingente anual de estudantes que permanece descoberto. Essa situação torna explícita a necessidade de ampliar e qualificar as formas de acolhimento estudantil na UFG.

MORADIA E EVASÃO ACADÊMICA

A evasão acadêmica é um fenômeno complexo que envolve múltiplos fatores além do desempenho acadêmico. Questões socioeconômicas, dificuldades de adaptação e ausência de políticas efetivas de permanência figuram entre os principais determinantes desse processo (GALVÃO, 2024). Conforme destacam Saccaro, França e Jacinto (2016), os programas de assistência estudantil, como o PNAES, têm demonstrado eficácia na redução da evasão, sobretudo entre cotistas, evidenciando que as políticas públicas exercem um papel crucial na mitigação dos efeitos da vulnerabilidade social.

Entre as ações previstas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o Programa Moradia Estudantil (PME) se destaca por oferecer duas formas de suporte habitacional — a vaga nas Casas de Estudantes Universitários (CEUs) e a Bolsa Moradia. Ambas as iniciativas têm como objetivo garantir a continuidade da formação acadêmica, porém diferem quanto às condições materiais que oferecem. Enquanto os residentes das CEUs contam com moradia gratuita e apoio financeiro complementar por meio da Bolsa CEU, os beneficiários da Bolsa Moradia Estudantil recebem um repasse mensal de R\$ 700,00 (setecentos reais), depositado em conta pessoal (PRAE, 2024). Esse valor deve cobrir integralmente despesas com aluguel, água, energia, internet, custos que, na prática, superam o montante oferecido pelo benefício. Levantamentos realizados em plataformas como OLX, Zap Imóveis e Marketplace, identificou que os valores médios de Quitinete nas proximidades do Campus Samambaia variam entre R\$ 900,00 e R\$ 1.300,00, evidenciando a insuficiência do repasse para cobrir integralmente as despesas com moradia.

Segundo o edital do Programa Moradia Estudantil da Universidade Federal de Goiás (2025), um dos critérios para concorrer a qualquer uma das modalidades é:

b) Apresentar renda familiar bruta per capita de até 1 (um salário mínimo)[...]

c) Para atendimento na Bolsa Moradia: estudante dos campi de Goiânia e Aparecida de de Goiânia não pode já residir, nem o núcleo familiar, na Região Metropolitana de Goiânia (RMG), conforme Lei complementar nº 149, de 15 de maio de 2019, do Estado de Goiás (compreende os municípios de Goiânia, Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturai, Goianápolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santa Bárbara de Goiás, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Terezópolis de Goiás e Trindade). Para estudantes do câmpus de Cidade Ocidental: não pode já residir, nem o núcleo familiar, em Cidade Ocidental, Novo Gama, Luziânia e Valparaíso. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2025, p. 2).

Já os bolsistas enfrentam maiores desafios para equilibrar custos de moradia e manutenção, o que evidencia que a modalidade Bolsa Moradia, embora essencial, não supre plenamente as condições necessárias para uma permanência estudantil digna.

Como consequência, muitos alunos acabam residindo em bairros mais distantes, que possuem aluguel mais barato, sendo essas habitações muitas vezes precárias. Essa realidade amplia os deslocamentos diários e compromete o rendimento acadêmico, contribuindo diretamente para os índices de evasão. Assim, a carência de moradia estudantil adequada permanece como um dos principais desafios à permanência no ensino superior público, reafirmando a urgência de ampliar as vagas nas CEUs, fortalecendo as políticas de assistência.

ARQUITETURA COMO RESPOSTA

Estudos nacionais demonstram que a moradia estudantil exerce impactos significativos sobre a trajetória dos estudantes, influenciando dimensões pessoais, sociais e acadêmicas. Segundo Garrido (2012; 2015), viver em uma moradia universitária pode favorecer o desenvolvimento da autonomia e da convivência em sociedade e do engajamento em atividades acadêmicas. Contudo, a autora também evidencia que condições estruturais precárias — como superlotação, ausência de

privacidade ambientes deteriorados e serviços insuficientes — podem gerar efeitos negativos, como estresse, dificuldade de adaptação e prejuízos no desempenho. Assim, a qualidade do ambiente físico torna-se um elemento central para que a moradia cumpra seu potencial formativo.

Nesse contexto, a arquitetura surge como um meio capaz de responder às fragilidades identificadas, atuando não apenas na criação de espaços de alojamento, mas também na construção de ambientes que promovam bem-estar, dignidade e condições mais reais de permanência (BORGES, 2022; GARRIDO, 2015). Projetar uma moradia estudantil significa compreender que o espaço influencia comportamentos, relações e processos de aprendizagem. Um edifício bem planejado pode favorecer interações positivas, estimular o senso de comunidade, reduzir conflitos, apoiar o estudo e minimizar a vulnerabilidade que, muitas vezes, afetam a continuidade da trajetória acadêmica (GARRIDO 2015).

Os resultados apresentados por Lacerda e Valentini (2018) aprofundam essa compreensão ao demonstrarem que a moradia estudantil, mesmo sem oferecer intervenções pedagógicas diretas, exerce impactos positivos tanto no desempenho quanto na permanência universitária. Os autores evidenciam que residir em moradias cedidas pela universidade e próxima ao campus reduz trancamento, favorece a continuidade no curso e está associada à melhoria do coeficiente de rendimento, especialmente

entre estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica. Embora esses efeitos ocorram de maneira indireta, eles revelam que o ambiente físico desempenha um papel estrutural nesse processo: espaços adequados contribuem para a organização da rotina, diminuem tempo gasto com deslocamentos, ampliam as oportunidades de estudo e reduzem fatores cotidianos de estresse.

Nesse sentido, ao projetar novas moradias universitárias, compreende-se que a arquitetura não apenas responde a uma demanda de infraestrutura, mas atua como suporte essencial para essa nova trajetória acadêmica. Uma edificação confortável, funcional e acolhedora torna-se parte ativa das condições que favorecem o desempenho, a permanência e a construção de vínculos dentro da vida universitária.

Com base nesses pressupostos, este trabalho propõe a implantação de um conjunto habitacional estudantil próximo ao Campus Samambaia, com o objetivo de reduzir o déficit habitacional enfrentado pelos estudantes da Universidade Federal de Goiás. De acordo com os dados de 2025, apresentados na Tabela 2, 157 estudantes elegíveis que não tiveram acesso às moradias institucionais naquele ano. A proposta aqui desenvolvida prevê um edifício com capacidade para acolher **aproximadamente 906 estudantes**, número definido não apenas a partir dos

dados atuais sobre o déficit habitacional, mas também considerando a existência de demandas reprimidas não plenamente identificadas e a necessidade de atender, a longo prazo, o crescimento contínuo da procura por moradia estudantil na Universidade Federal de Goiás. Dessa forma, busca-se evitar que a nova unidade se torne insuficiente diante das futuras necessidades de permanência universitária. Assim, a arquitetura apresenta-se como uma resposta concreta às fragilidades da permanência estudantil, articulando forma, função e compromisso social. Ao propor um edifício que amplia o acesso à moradia, assegura condições físicas adequadas e promove ambientes de convivência e estudo, busca-se contribuir para que esses estudantes — que iniciam um novo ciclo de suas vidas — encontrem oportunidades mais dignas e favoráveis ao seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

03 ESTUDO DO LUGAR



Fig. 08| Via comercial Sao Judas
 Fonte: Google maps,2026; modificado pela autora



Fig. 09| Registro fotográfico da Praça São Judas
 Fonte: foto autoral



Fig. 10| Mapa de localização da Praça São Judas
 Fonte: Google maps,2026; modificado pela autora



Fig. 11| Contraste paisagístico entre o parque e a área de intervenção
 Fonte: foto autoral



ÁREA DE INTERVENÇÃO



Fig. 12| Mapa de percepções do entorno
 Fonte: Google maps,2026; modificado pela autora

ESTUDO DO LUGAR

O terreno localiza-se em uma área estratégica próxima ao Campus Samambaia da UFG, beneficiando-se da presença de comércio, serviços e transporte público, fatores que favorecem a permanência estudantil e reduzem a necessidade de longos deslocamentos cotidianos. Entretanto, a escolha do lote não se fundamenta apenas na proximidade com a universidade, mas também na possibilidade de estabelecer uma relação mais integrada entre a vida universitária e a cidade.

O entorno imediato possui caráter predominantemente residencial, com circulação constante de moradores, o que contribui para a sensação de segurança e para a presença de dinâmicas urbanas já consolidadas. As edificações vizinhas possuem até dois pavimentos, evidenciando a importância de uma proposta que dialogue com a escala existente e se insira de maneira mais sensível na paisagem urbana. Além dessas características, o terreno situa-se entre dois bairros com estruturas urbanas distintas, configurando uma zona de transição que atualmente apresenta fragilidades de conexão e continuidade urbana. O bairro Itatiaia organiza-se em torno de um corredor linear de áreas verdes

que estrutura deslocamentos e concentra equipamentos comunitários ao longo de sua extensão. Já o bairro São Judas apresenta uma lógica espacial marcada pela presença de pequenas praças distribuídas entre as quadras, criando espaços de convivência mais intimistas e reforçando a escala de vizinhança. Dessa forma, o lote deixa de ser compreendido apenas como uma área disponível para implantação de um edifício e passa a ser entendido como uma oportunidade de articulação urbana entre diferentes dinâmicas espaciais. A proposta busca atuar justamente nessa condição de transição, utilizando a habitação estudantil como elemento capaz de promover integração, conectividade e qualificação do espaço urbano.

Nesse sentido, o projeto procura aproximar o estudante não apenas da universidade, mas também da vida urbana e das relações cotidianas da cidade, evitando a criação de um conjunto isolado exclusivamente voltado ao campus. Assim, compreende-se a moradia estudantil como parte ativa da estrutura urbana, contribuindo tanto para a permanência universitária quanto para a construção de espaços mais integrados, vivos e coletivos.

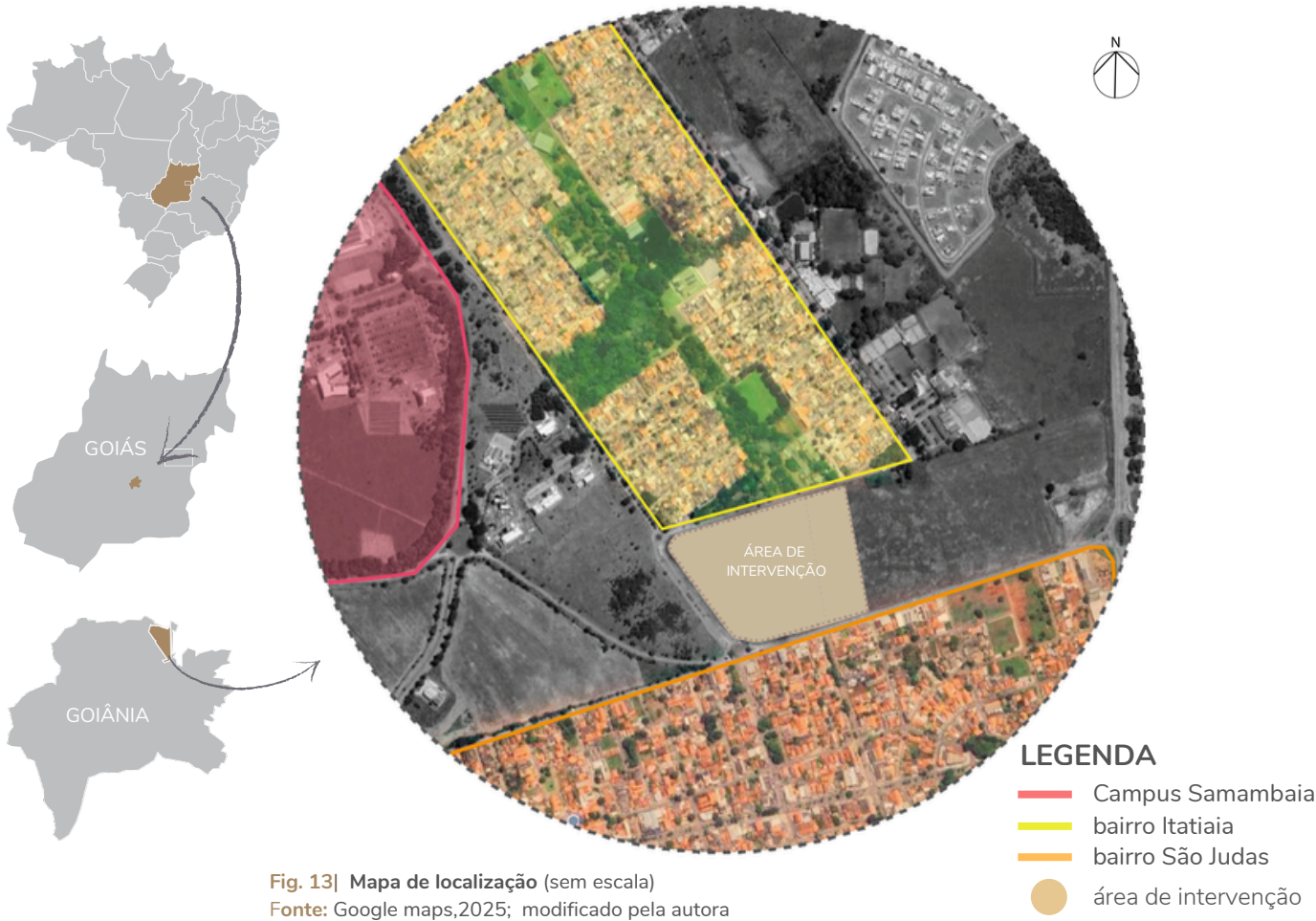


Fig. 13| Mapa de localização (sem escala)
Fonte: Google maps,2025; modificado pela autora

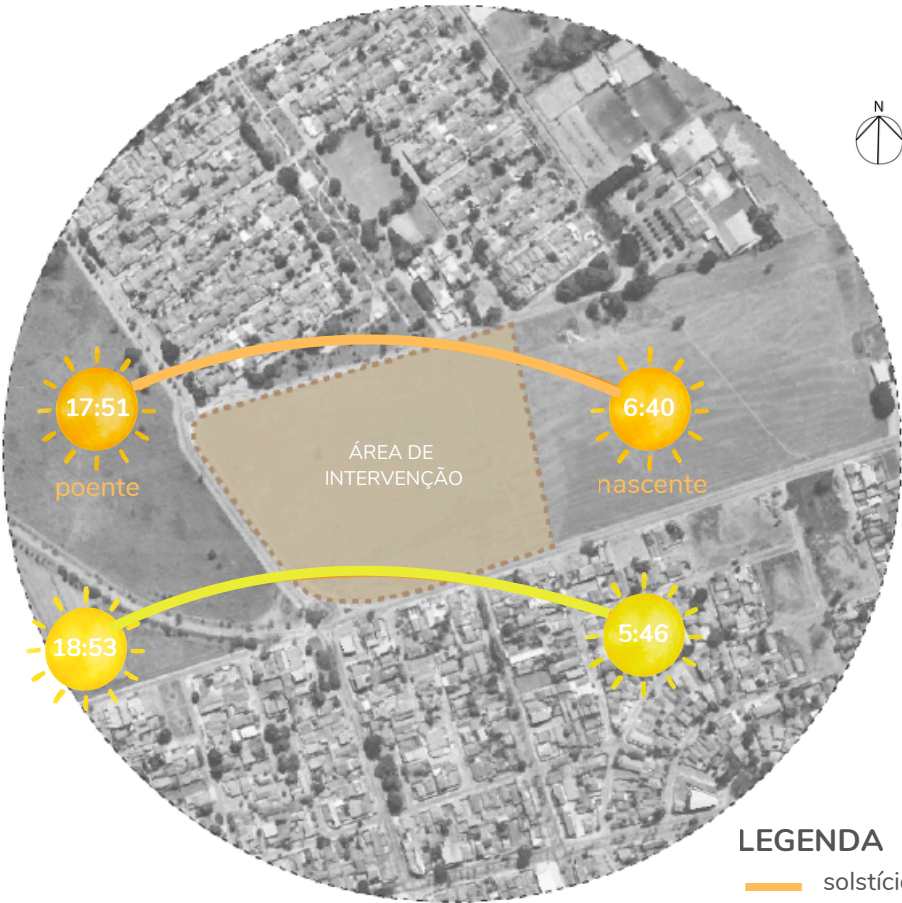


Fig. 14 | Mapa de estudo solar (sem escala)
Fonte: Google maps,2025; modificado pela autora



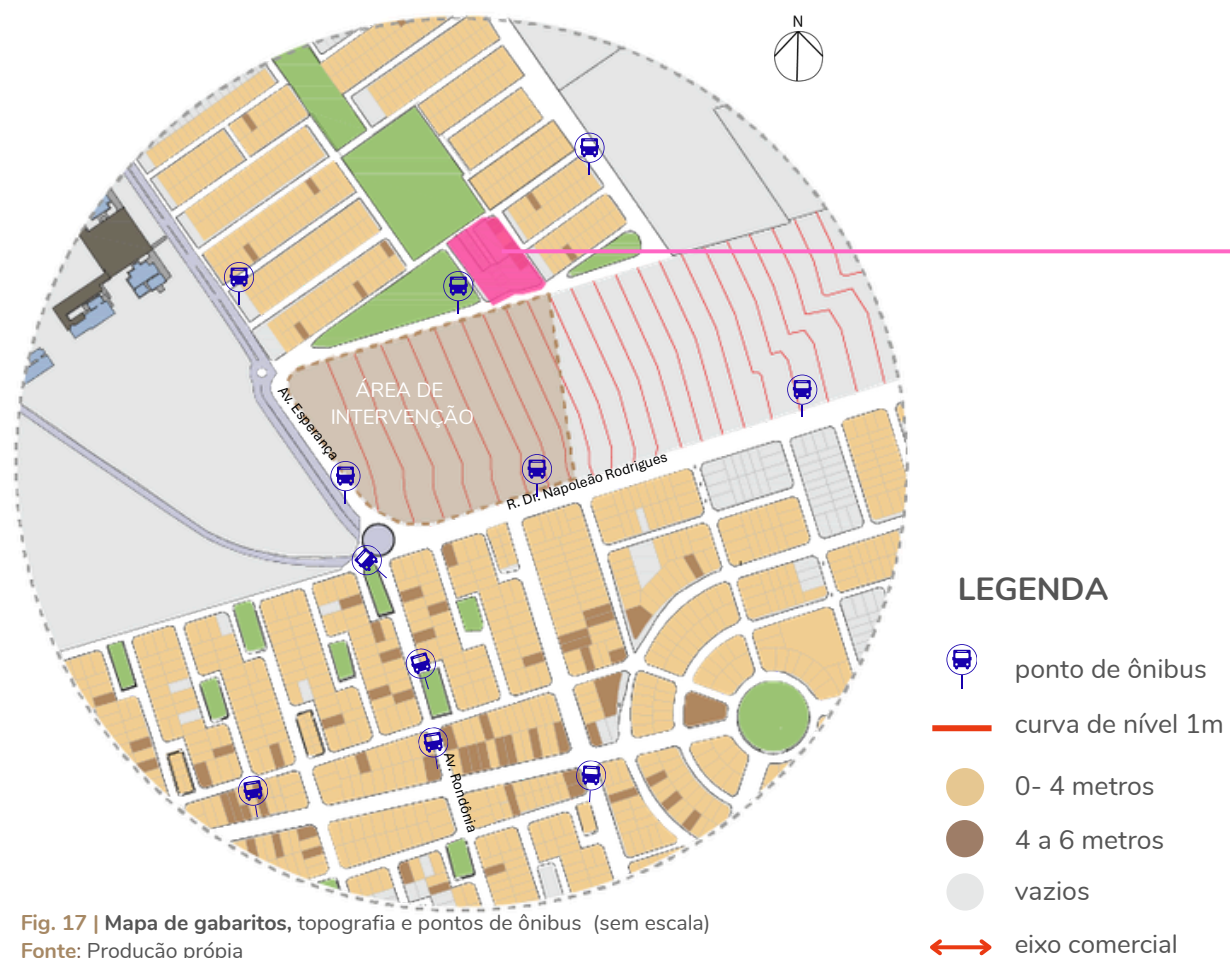


Fig. 17 | Mapa de gabaritos, topografia e pontos de ônibus (sem escala)
Fonte: Produção própria



Fig. 16 | Mapa de hierarquia viária (sem escala)
Fonte: Google maps, 2025; modificado pela autora

Observou-se que a área destacada em rosa fazia parte da continuidade da Praça Linear do Itatiaia, porém acabou sendo ocupada ao longo do tempo, interrompendo a sequência do espaço público. A proposta procura resgatar essa condição original, devolvendo o trecho

à sua vocação como espaço livre e de uso coletivo. Dessa forma, a praça passa a atuar como elemento de conexão entre o bairro e a área de intervenção, aproximando o projeto da dinâmica urbana existente e ampliando as possibilidades de encontro, permanência e circulação.



Fig. 15 | Mapa de usos (sem escala)
Fonte: Produção própria

04 DIRETRIZES PROJETUAIS

DIRETRIZES PROJETUAIS

CONTINUAÇÃO DO EIXO VERDE

Aproveitar a faixa verde que chega do Itatiaia e deixá-la seguir por dentro do projeto, guiando percursos, criando sombra e definindo espaços de lazer e encontro, de modo a reforçar a convivência e a vida comunitária.

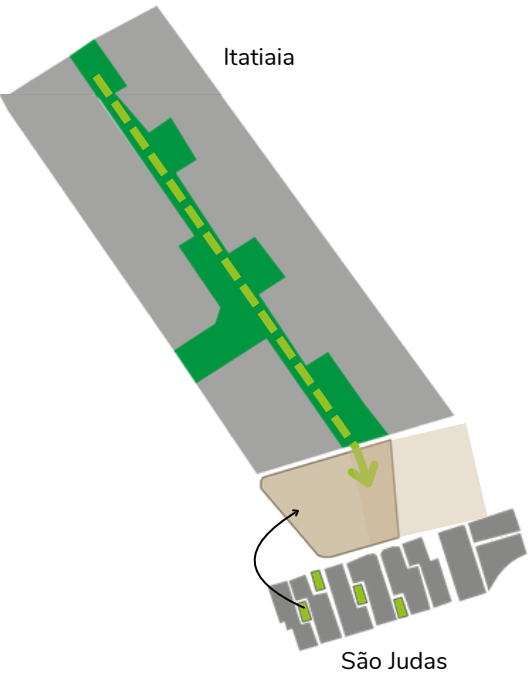
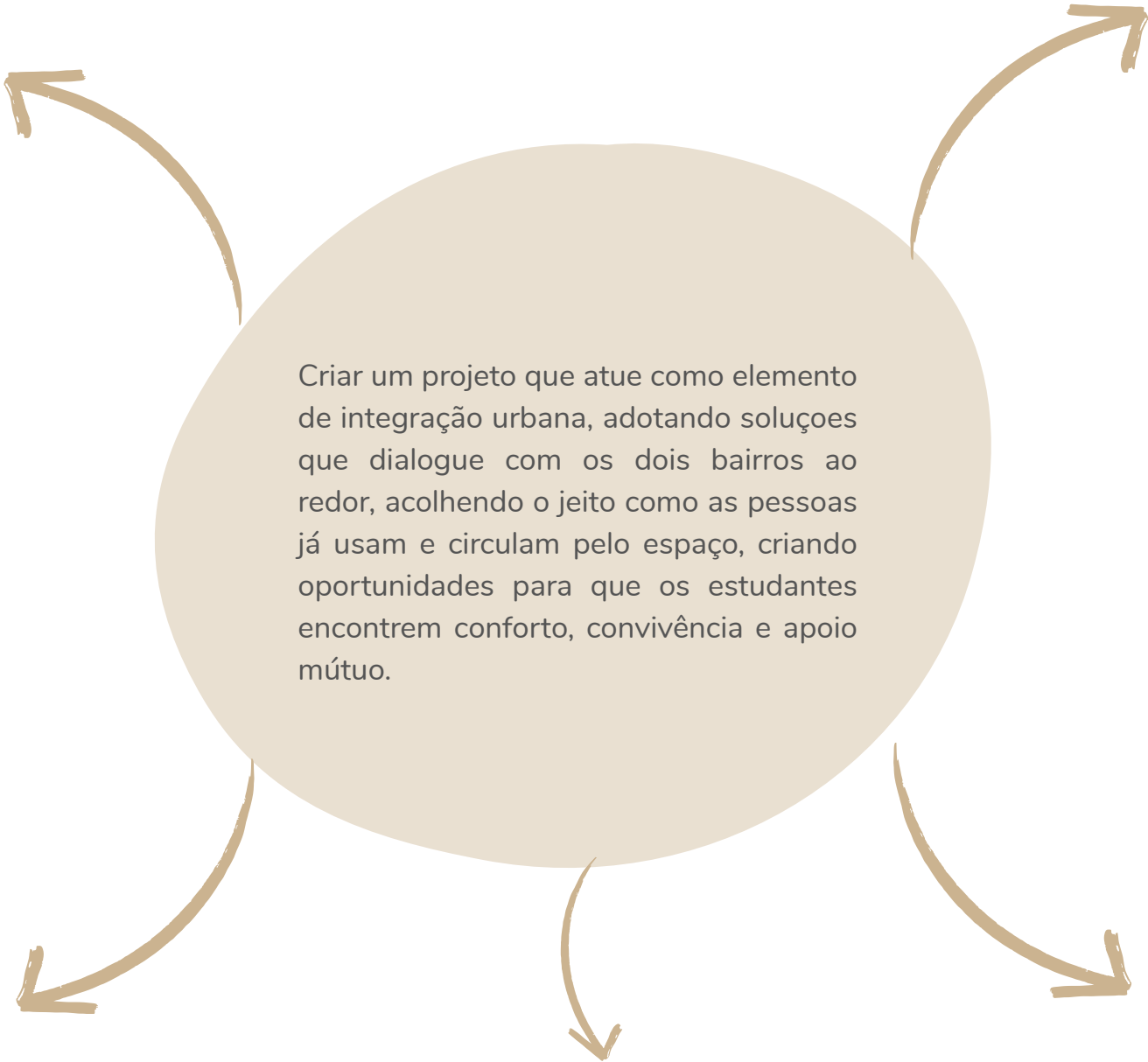


Fig. 18 | Integração entre o eixo verde do Itatiaia e a praça do São Judas.
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

PÁTIOS E CONVIVÊNCIA

Reinterpretar as pequenas praças entre quadras do São Judas como pátios internos de convivência para os estudantes, reforçando o senso de comunidade.



VARIADAS TIPOLOGIAS

buscar garantir que o conjunto habitacional ofereça soluções de moradia capazes de atender diferentes perfis e necessidades dos estudantes, promovendo flexibilidade e inclusão no uso dos espaços.

GRADAÇÃO DE PRIVACIDADE

Organizar os setores do projeto com transição clara entre espaços públicos, coletivos, intermediários e íntimos.

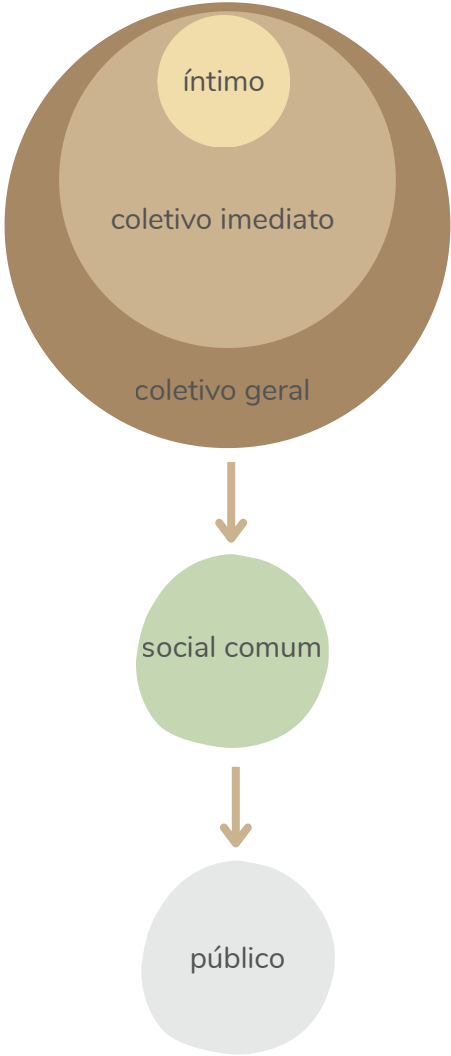


Fig. 19 | Esquema de gradação de privacidade
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

TÉRREO ATIVO

Implantar usos comerciais e de serviços no térreo, fortalecendo a vida urbana, ampliando a sensação de segurança e criando uma fonte de renda que contribua para a manutenção do edifício.

05 ESTUDO DE CASO

ESTUDO DE CASO

ULIVING CAMPINAS / BRANCO MEIO AMARELO + ISAAC SAFDIE ARQUITETURA

Local: Campinas, SP

Arquitetos: Branco Meio Amarelo e Isaac Safdie Arquitetura – Felipe Fuchs e Isaac Safdie

Ano: 2024

Aspecto relevante: Equilíbrio entre privacidade, convivência e funcionalidade, solução espacial que articula intimidade, uso coletivo e rotina acadêmica, ambientes adequados para estudo, descanso e vida diária, favorece vínculos sociais sem comprometer a privacidade.



Fig. 20 | Vazio central
Fonte: Archdaily (2025)

A escolha desse estudo de caso apoia-se na forma como o projeto arquitetônico da Uliving Student Housing aborda a moradia estudantil por meio de soluções que equilibram a privacidade, a convivência e a funcionalidade. Implantado na cidade de Campinas (SP), o empreendimento apresenta uma organização espacial que une esses três aspectos de maneira harmônica, garantindo a intimidade necessária ao cotidiano acadêmico e oferecendo ambientes adequados para estudo, descanso e rotina pessoal. Ao mesmo tempo, favorece a criação de vínculos sociais, reunindo espaços

que atendem às demandas individuais dos estudantes sem negligenciar a importância das interações coletivas.

O partido arquitetônico da Uliving baseia-se em uma volumetria simples e racional estruturada em torno de um vazio central. Esse pátio interno atua como elemento orientador do edifício, assegurando iluminação, ventilação e relações visuais entre os diferentes níveis. De acordo com o arquiteto responsável pelo projeto, a proposta adota o conceito de “anéis de transição”, que organiza a forma e a funcionalidade do conjunto, composto por:

- um anel externo, formado pelos dormitórios;
- um anel intermediário, onde se localizam as salas e cozinhas compartilhadas;
- e um anel interno de circulação, que conecta os demais espaços e se abre

para o pátio central.

Essa estrutura em camadas estabelece uma gradação entre o íntimo e o coletivo, permitindo que o estudante circule por diferentes níveis de convivência conforme suas necessidades diárias.

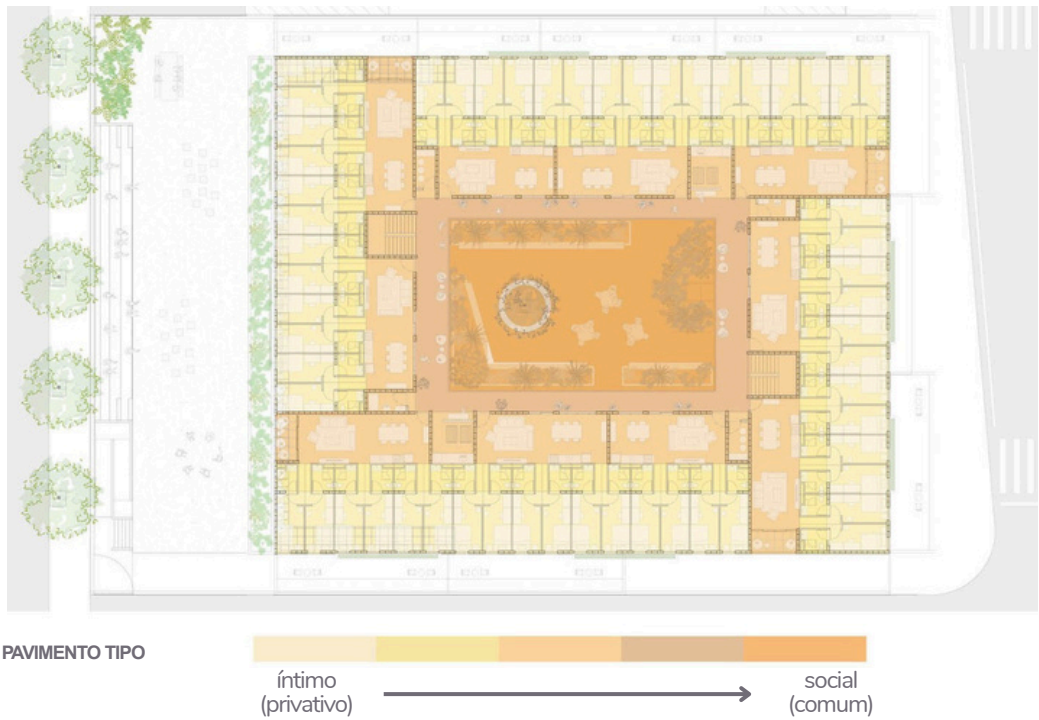


Fig. 21 | Gradação entre o íntimo ao social.
Fonte: Archdaily

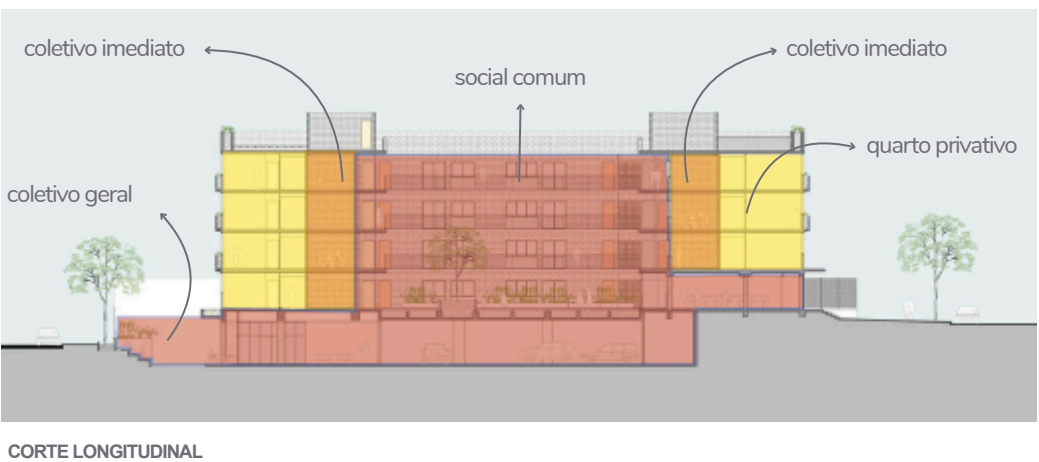


Fig. 22 | Corte mostrando a gradação do íntimo ao social.
Fonte: Archdaily (2025)

Essa forma de distribuição dos usos — do privado ao social comum — destaca-se pela setorização coerente. O agrupamento de quatro quartos privativos em torno de uma sala e cozinha compartilhadas revela uma leitura sensível das relações em pequena escala, favorecendo rotinas colaborativas e reduzindo possíveis conflitos entre moradores. Dessa maneira, o projeto cria microcomunidades que equilibram autonomia e socialização, oferecendo um modelo espacial atento às necessidades práticas dos estudantes e ao seu bem estar.



Fig.23 | Espaço social comum.
Fonte: Archdaily (2025)



Fig. 24 | Corredor de circulação .
Fonte: Archdaily (2025)



Fig.25 | Sala e cozinha integrada a cada quatro quartos.
Fonte: Archdaily (2025)



Fig. 26| Quarto privativo.
Fonte: Archdaily (2025)

Outro aspecto importante e relevante é a forma como o projeto se apropria da topografia. A diferença de cotas permitiu implantar o pavimento térreo no ponto mais alto do terreno, enquanto o ponto mais baixo foi aproveitado para criação de um subsolo.

Essa solução reduz a necessidade de cortes e aterros, ao mesmo tempo que possibilita a inserção de um estacionamento e de um espaço externo de convivência nesse nível inferior, ampliando o uso do lote de maneira eficiente.

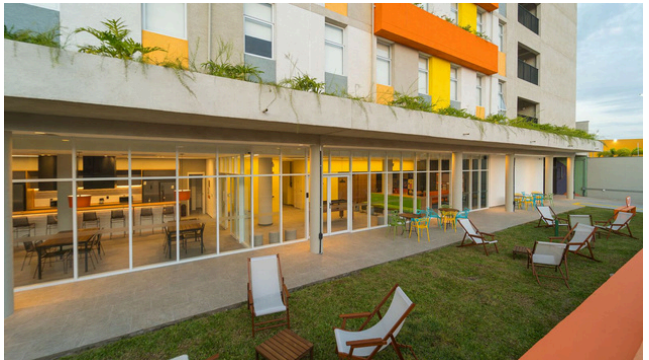


CORTE LONGITUDINAL

Fig. 27 | Corte mostrando a apropriação da topografia em diferentes níveis
Fonte: Archdaily (2025)



Fig. 28 | Espaço social comum do subsolo.
Fonte: Archdaily (2025)



PRIMEIRO LUGAR NO CONCURSO PARA MORADIA ESTUDANTIL DA UNIFESP OSASCO

Local: Osasco, SP
Arquitetos: H+F Arquitetos
Ano: 2015
Aspecto relevante: Diversidade tipológica (individual, dupla, casal com filhos), integração urbana através das praças, integração coletiva através pátio interno, térreo ativo com programas coletivos.



Fig. 29 | Habitação estudantil de Unifesp Osasco.
Fonte: HF Arquitetura (2015)

O projeto selecionado para este estudo conquistou o primeiro lugar no concurso público para a Moradia Estudantil da UNIFESP Osasco. Embora ainda não tenha sido construído, sua proposta apresenta ideias que dialogam diretamente com as necessidades reais dos estudantes.

Um dos principais motivos para a escolha deste projeto está na maneira como ele organiza os diferentes tipos de habitação. A proposta oferece quartos individuais, compartilhados e unidades

destinadas a estudantes casados ou com filhos, além de prever versões adaptadas para cada tipologia. Essa diversidade amplia as possibilidades de acolhimento e permite que estudantes em distintas condições pessoais encontrem um espaço adequado às suas necessidades.

Além disso, cada agrupamento de dormitórios é associado a um conjunto de uso compartilhado — como salas de convivência ou cozinhas coletivas — que atende diretamente aos moradores

daquele núcleo. Essa organização espacial adotada em Osasco retorna a mesma lógica de transição gradual entre privacidade e convivência

identificada no estudo da Uliving Student Housing, reforçando a importância dessa hierarquia para a vida cotidiana dos estudantes.

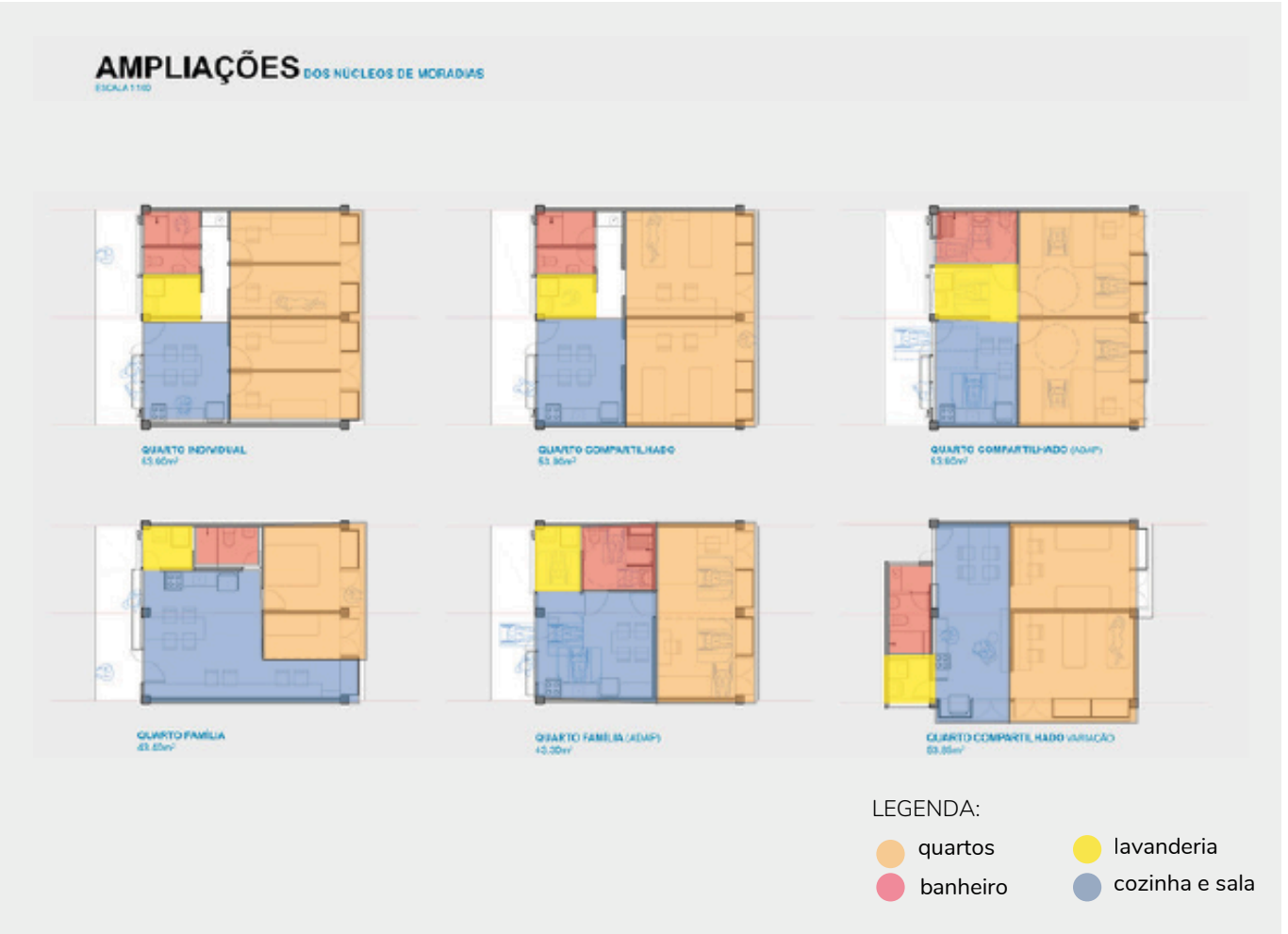


Fig. 30 | Habitação estudantil de Unifesp Osasco.
Fonte: HF Arquitetura (2015)

Outro aspecto relevante é a presença de uma praça externa voltada para a cidade, que funciona como um ponto de transição entre o campus e o bairro. Esse espaço reforça a relação com o entorno ao acolher fluxos de pedestres e oferecer áreas de permanência, aproximando estudantes e moradores.

Dessa forma, as duas praças — uma interna e outra externa — desempenham papéis complementares: enquanto a primeira organiza a vida interna da moradia, a segunda amplia a integração com a comunidade, tornando o conjunto mais permeável e conectado ao tecido urbano.

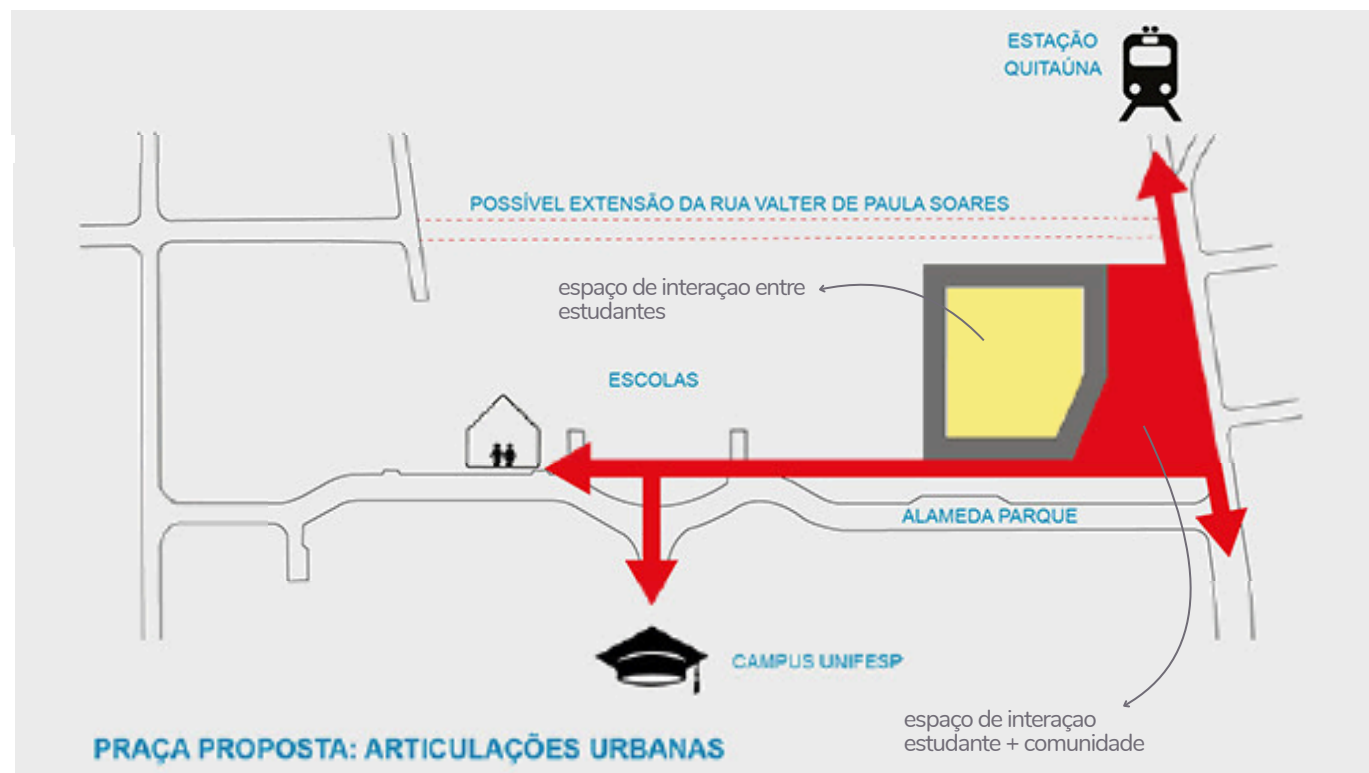


Fig. 31 | Esquema mostrando pontos de integração.
Fonte: Archdaily (2015)

Além de contar com uma praça externa equipada com usos públicos, que funciona como ponto de transição entre a comunidade e o edifício estudantil, o projeto se apropria da topografia acidentada para distribuir o conjunto em diferentes níveis. Esse recurso permite que o pavimento térreo receba programas coletivos — como biblioteca, cine-teatro e oficinas — abertos tanto aos moradores do campus quanto aos

habitantes do bairro, fortalecendo a relação entre universidade e cidade. Esses ambientes se organizam em distintas cotas do edifício, sempre em diálogo direto com a praça externa, que atua como elemento articulador ao orientar os acessos e favorecer a circulação de estudantes e moradores. Dessa forma, o espaço aberto assume o papel de ponte entre campus e bairro, incentivando encontros e usos espontâneos.

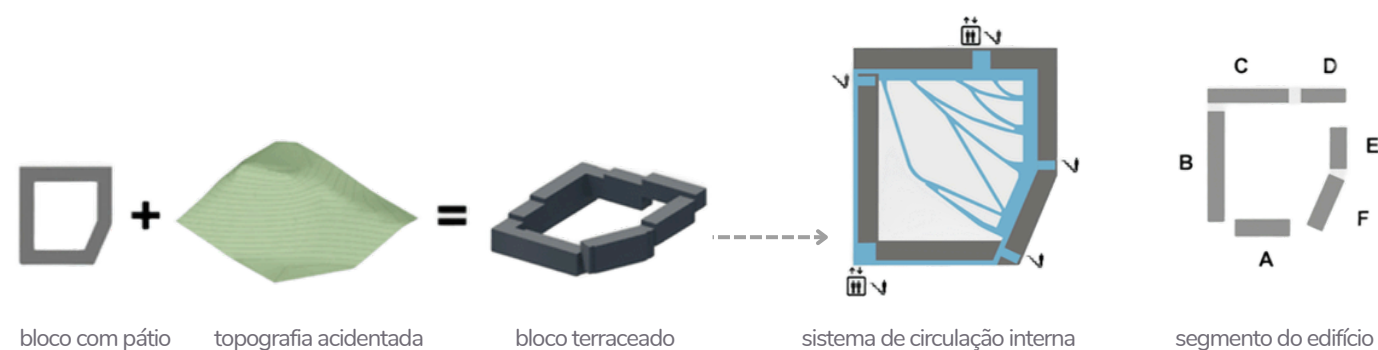


Fig. 32 | Esquema mostrando como foi pensada a apropriação da topografia.
Fonte: Archdaily (2015)

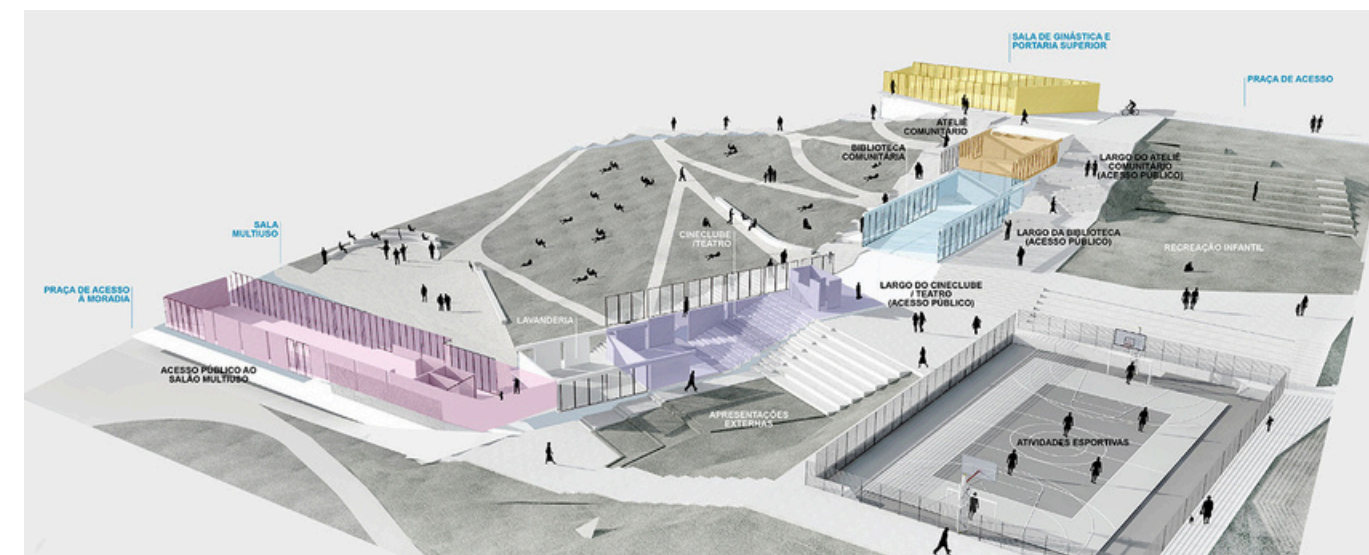


Fig. 33 | Esquema mostrando terreo ativo e sua relação com espaço público.
Fonte: Archdaily (2015)



Fig. 34 | Perspectiva da parte exterior do edifício com a comunidade.
Fonte: HF Arquitetura (2015)



Fig. 35 | Perspectiva da praça interna
Fonte: HF Arquitetura (2015)

06 PARTIDO PROJETUAL

PARTIDO PROJETUAL

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O quadro-síntese do Programa de Necessidades foi elaborado a partir do estudo das propostas apresentadas no concurso destinado à implantação de moradia estudantil da UNIFESP. Esse material se mostrou especialmente significativo por apresentar uma organização clara das gradações de privacidade e por incorporar diferentes tipologias de dormitórios, elementos que, neste projeto, foram adotados como diretrizes fundamentais. Ao ampliar as possibilidades de acolhimento — contemplando desde o estudante que necessita de um espaço individual até grupos menores ou famílias — essas referências demonstram sensibilidade às múltiplas formas de habitar e orientam a configuração espacial proposta.

Além dessas diretrizes, o programa também integra serviços e salas comerciais no térreo, concebidos como uma estratégia de sustentabilidade financeira do conjunto. Esses espaços poderão ser ocupados por

permissionários, contribuindo para a manutenção da habitação e para a oferta de serviços de apoio que beneficiam os moradores e a comunidade do entorno.

A partir dessa base, o programa foi reinterpretado e adaptado às necessidades específicas do CEU VI para a UFG, considerando as particularidades do terreno e o perfil dos futuros moradores. Essas definições servirão como fundamento para o desenvolvimento do partido projetual, orientando a organização dos setores íntimos, semiprivados e coletivos. Dessa maneira, o Programa de Necessidades traduz a lógica proposta pela UNIFESP para o contexto local e estabelece uma estrutura sólida para as decisões arquitetônicas que serão tomadas nas próximas etapas do projeto. Assim, o resultado equilibra uma referência consolidada com as demandas reais da comunidade universitária, garantindo uma proposta funcional, acolhedora e sensível à diversidade estudantil.

QUADRO SÍNTESE					
SETOR	ESPAÇOS	QUANT.	DESCRIÇÃO	MOBILIARIO	ÁREA ÚTIL ESTIMADA
ÍNTIMO	Quarto individual normal	576	Moradia destinada para apenas um aluno	1 cama de solteiro, 1 guarda-roupas, 1 mesa de estudo com cadeira.	9,27m²
	Quarto individual misto 02	48			16,85m²
	Quarto compartilhado (dupla)	192	Moradia destinada para dois alunos	2 camas de solteiro, 2 guarda-roupas, 2 mesa de estudo com 1 cadeira cada.	21,70 m²
	Quarto família (casal e filhos)	50	Moradia para um casal com filhos.	1 cama de casal, 1 cama de solteiro	16,50 m²

	Quarto solo (dupla)	40	Moradia destinada para um aluno solteiro e um filho.	2 camas de solteiro, 2 guarda-roupas, 2 mesa de estudo com 1 cadeira cada.	16,30 m²
ÍNTIMO IMEDIATO	banheiro (1 para cada dois quartos individual)	288	Banheiro integrado ao conjunto de dois quartos individuais (1 banheiro para 2 quartos, acesso direto)	01 cuba, 01 cabine de banho (ducha), 01 bacia sanitária.	5,45 m²
	banheiro (sendo 1 para cada quarto duplo)	192	Banheiro privativo do quarto duplo (1 banheiro por dormitório)		5,79m²
	banheiro (sendo 1 para cada quarto família)	50	Banheiro privativo do quarto família (1 banheiro por dormitório)		5 m²
	banheiro (sendo 1 para cada quarto solo)	40	Banheiro privativo do quarto duplo (1 banheiro por dormitório)		3,85m²
COLETIVO IMEDIATO	copa e área de serviço (sendo um para cada 16 quartos individual)	36	combinação para atender 16 quartos individual que totalize 16 moradores para o uso deste espaços coletivo imediato.	Copa: armários coletivos (despensa), 01 bancada de refeições rápidas, 01 fogão, 01 microondas, 01 geladeira, 01 pia (cuba) com bancada. Área de serviço: prateleiras e armario para guarda os produtos de limpeza, varal suspenso, 01 tanque,maquina de lavar	44,56m²
	copa e área de serviço (sendo1 para cada 8 quartos duplos)	24	combinação para atender 8 quartos dupla compartilhado (normal e acessível) totalize 16 moradores.		44,56m²
	copa e área de serviço (sendo um para cada quarto família)	50	combinação para atender a um quarto família, um casal de até dois filhos, que totalize ate quatro moradores para o uso desse espaço		14,83m²
	copa e área de serviço (sendo um para cada 2 quartos solos)	20	combinação para atender a dois quarto solo, que totalize 4 moradores	sofá, poltrona e tv	13,77m²
	sala de estar (família)	25	uma para cada dois quartos família		9,54 m²
	sala de estar (solo)	20	uma para cada dois quartos solos		15,05m²

COLETIVO INTERMEDIÁRIO	Espaços de estar para cada edifício	10	Local destinado ao encontro e convivência dos moradores, oferecerá espaços de estar e lazer	sofás, poltronas, aparelho TV e áudio, mesa com cadeiras.	≈ 44,64 m²
	Espaços de estudo para cada edifício	10	Salas menores para pequenos grupos de estudos	salas com mesa de estudo e cadeiras	≈44,64 m²
COLETIVO GERAL	Salão de eventos	1	Espaço destinado para reuniões e festas	---	99,11 m²
	Auditório	1	Espaço destinado para reuniões e eventos	cadeiras	91,60 m²
	Lavanderia central (bloco misto)	1	Espaço destinado à lavagem e secagem de roupas	maquinas e equipamentos de lavar, secar, passar.	20 m²
	Cozinha central e copa (bloco misto)	1	espaço de suporte, para preparo de alimentos, com espaço para refeição	2 geladeiras, 1 forno / fogão industrial, 2 fornos microondas, 3 pias (cuba) com bancada, armários	28,03 m²
	Hall de acesso	12	Cada bloco contará com seu próprio acesso, composto por mais de um hall de entrada destinado à circulação, acolhimento e controle de entrada dos moradores.	armários e sofá	≈ 25 m²
	sala de multiuso	8	salas para diferentes usos	mesas, sofás, cadeiras	19,88m²
PÚBLICO	salas comerciais	21	Espaço destinado a salas comerciais e a serviços de apoio, como cafeterias, papelarias, lojas de conveniência e ateliês, oferecendo suporte às atividades cotidianas dos moradores e do entorno.	---	32,03m²
	banheiro para cada sala comercial	21	um banheiro para cada sala comercial	01 cuba, 01 bacia sanitária	2,42m²
	banheiro público	1	destinado ao uso público	01 cuba, 01 bacia sanitária	20,71m²

Tabela 03 | Programa de necessidades para CEU VI
 Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados de editais do concurso da UNIFESP.

MATERIALIDADE

A materialidade do projeto parte da intenção de criar uma habitação estudantil mais acolhedora e integrada à vivência universitária. A escolha do tijolo aparente estabelece um diálogo com a arquitetura já presente em parte da UFG, reinterpretando esse elemento de forma mais sensível à escala e ao cotidiano do estudante. O tijolo não atua apenas como elemento de fechamento, mas também como estratégia ambiental e compositiva. Em determinados pontos, o material é utilizado de forma vazada, criando planos permeáveis que favorecem a

ventilação natural e a permeabilidade visual. Essa solução contribui para o conforto térmico dos ambientes e para uma relação mais equilibrada entre os espaços coletivos e as áreas de maior privacidade. Além disso, os painéis vazados criam profundidade nas fachadas e potencializam o jogo de luz e sombra ao longo do dia, tornando os volumes mais leves e dinâmicos. Dessa forma, a materialidade contribui não apenas para a identidade visual do conjunto, mas também para a qualidade espacial e para a experiência cotidiana dos estudantes.

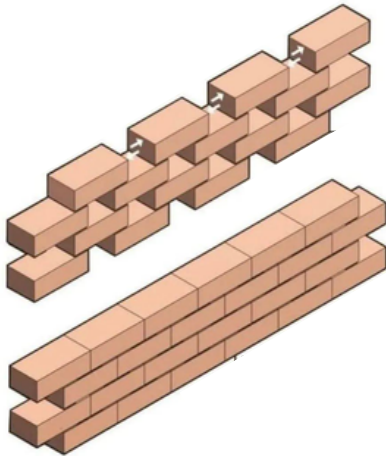


Fig. 36 | Disposição dos blocos a ser utilizado
 Fonte: Architecture Matters (2026)

Já o segundo setor do lote se orienta em direção ao futuro prolongamento do corredor verde do Itatiaia, apresentando uma relação mais direta com a paisagem natural e com os espaços livres propostos. Essa condição orientou a implantação dos blocos residenciais voltados para o interior do conjunto, favorecendo uma ambiência mais tranquila, com vistas qualificadas, ventilação e iluminação natural. Nesse setor, a lógica das pequenas praças observadas no bairro São Judas foi reinterpretada por meio de pátios internos que organizam os fluxos, estruturam os espaços de convivência e fortalecem a sociabilidade cotidiana dos estudantes. Com o desenvolvimento da proposta, observou-se a necessidade de ampliar a vitalidade urbana na extremidade leste do terreno,

especialmente na área de interface com o parque e com a continuidade do eixo verde. Dessa forma, foi inserido o Bloco Misto 02, composto por unidades comerciais no térreo e habitações no pavimento superior. Diferentemente do Bloco Misto 01, que atua como continuidade do eixo comercial da Avenida Esperança, o Bloco Misto 02 tem como principal função ativar a borda do parque, promovendo maior circulação de pessoas ao longo do dia e ampliando a sensação de segurança por meio da vigilância natural dos espaços públicos. Além disso, a presença de novos espaços comerciais contribui para diversificar as oportunidades de geração de renda e distribuir de maneira mais equilibrada os usos ativos ao longo de toda a intervenção, evitando a concentração de fluxos em apenas uma extremidade do conjunto.

TOPOGRAFIA

A implantação foi desenvolvida a partir da leitura da topografia natural do lote, que apresenta aproximadamente 6 metros de desnível. Como estratégia projetual, optou-se pela criação de um platô na área dos blocos B1 e B2 e Bloco misto 02, através de um corte parcial no terreno, permitindo maior regularidade do nível 0 e melhor organização dos espaços coletivos e das circulações. Já o bloco misto foi implantado acompanhando a topografia natural existente, reduzindo grandes movimentações de terra. Em função

da diferença de nível gerada entre o platô dos blocos B1 e B2 e o bloco misto 02 a área do edifício misto 01, foi adotada a utilização de taludes como solução de transição topográfica, permitindo uma integração mais suave entre os diferentes níveis do terreno. Além disso, entre o edifício misto e os blocos estudantil, o desnível apresenta inclinação mais suave, possibilitando a implantação de caminhos de circulação que acompanham naturalmente a topografia do lote.



Fig. 40 | Identificação dos fluxos comerciais, públicos e sociais no entorno imediato
Fonte: Produção própria

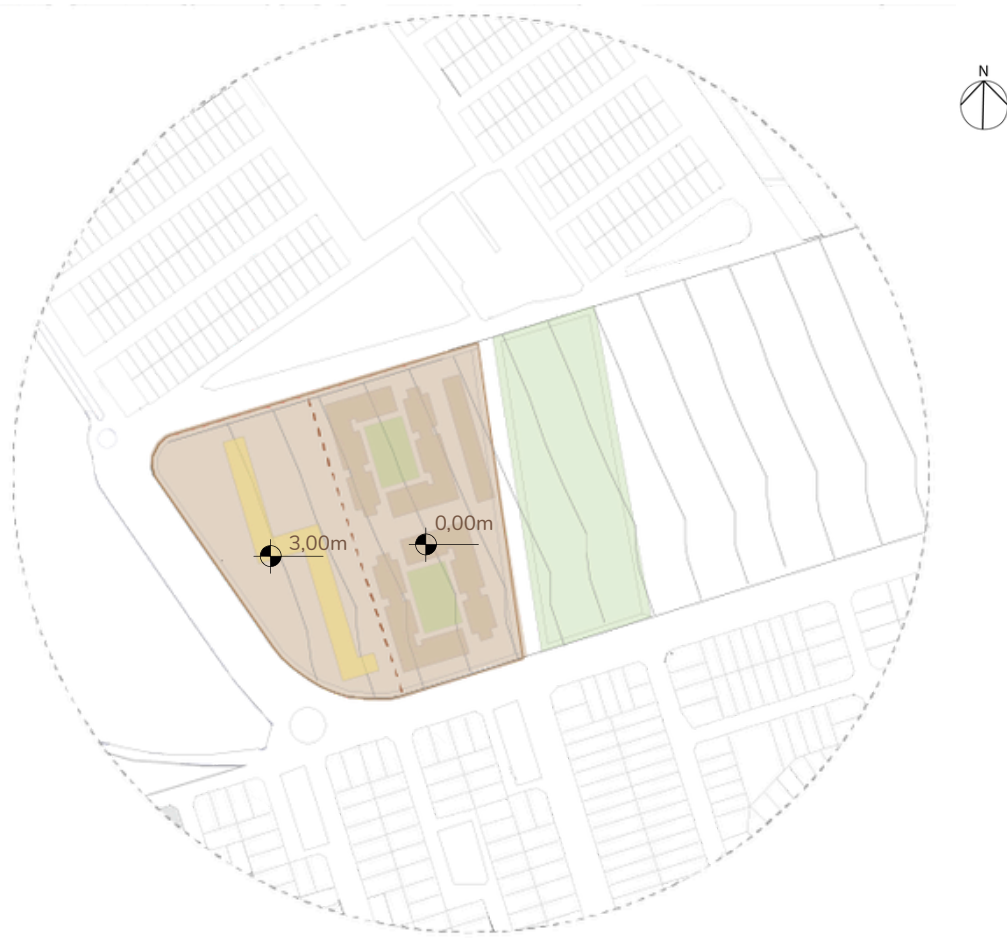


Fig. 41 | Definição de platôs projetados para reorganização do terreno com desnível de 6 m
Fonte: Produção própria

07 PROJETO